

Caros Dadores,

Faz hoje um ano que me dirigi a Vós saudando publicamente, e pela primeira vez enquanto Presidente do CD do IPST, as cidadãs e cidadãos de Portugal que fazem da dádiva benévola, voluntária e anónima uma bandeira viva de solidariedade, como então referi.

Volvido este tempo à frente dos destinos do IPST, ainda que curto mas rico de experiências e vivências, consigo ter a real perceção do papel dos dadores e das suas associações. Consigo, agora, perceber melhor o alcance em termos de cidadania da dádiva altruísta de sangue e a sua valorização no deve e haver social.

Valorizo o movimento associativo e a sua força em torno da dádiva e o seu exemplo enquanto movimento solidário, organizado e centrado na dádiva de sangue. Admiro e respeito ainda mais todos os cidadãos dadores de sangue, que de forma pendular nunca se esquecem de fazer a sua dádiva, de forma anónima, sem nunca saberem a quem dão.

É reconfortante para quem tem responsabilidades nesta área a nível nacional verificar que as nossas reservas de sangue se mantêm dentro de patamares de estabilidade porque há cidadãos empenhados em não deixar que falte sangue a quem precisa dele para viver!

Acreditem que não dirijo estas palavras aos dadores por razões circunstanciais. Não!! Faço-o porque é conveniente e relevante chamar a atenção da nossa Sociedade para este gesto: a dádiva de sangue!

É conveniente lembrar que, hoje em dia, fruto da evolução da medicina, das técnicas cirúrgicas e dos critérios de transfusão, se tem reduzido a utilização clínica do sangue, e por isso as nossas necessidades de transfusões são menores do que há anos atrás.

Em Portugal, tal como no mundo Ocidental, esta redução das necessidades tem acompanhado a diminuição do número de colheitas e de dadores e não é, por conseguinte, motivo de alarme, conquanto se consiga gerir este equilíbrio dinâmico entre as necessidades para transfusão e as existências de sangue, acautelando sempre a nossa autossuficiência.

A dimensão humana da dádiva de sangue em Portugal, solidariamente genuína com características de generosidade ímpares, obriga-nos a respeitar integralmente a dádiva benévola e voluntária, como já tive oportunidade de referir, desenvolvendo processos e práticas que permitam a maximização da utilização do sangue doado em Portugal. Neste registo estamos num tempo novo, num caminho que estamos a percorrer, com passos firmes, para que não haja mais lugar a desperdícios e possamos consolidar o trajeto que almejamos. Queremos e é nossa preocupação que o nosso discurso público tenha a real correspondência de ações concretas.

Um bom exemplo foi a assinatura de um Protocolo entre o IPST os hospitais, em 30 de novembro de 2017. Entrámos assim na 2ª. fase do Programa Estratégico Nacional do fracionamento do plasma humano, que permitirá juntar o plasma dos hospitais com o plasma do Instituto para um novo concurso de fracionamento de plasma a desenvolver no início de 2019. Neste momento, estão em curso os procedimentos relativos ao fim da 1ª. fase, o que permitirá que até ao final deste ano de 2018 tenhamos pela 1ª. vez em Portugal medicamentos derivados do plasma obtidos a partir do plasma português, à guarda do IPST.

Gostaríamos que tudo acontecesse de forma mais célere, tal como muitas vezes se pensa que tal devesse acontecer, mas estamos a dar passos firmes e consolidados. Estamos a querer construir um edifício que queremos com alicerces fortes, que permitam a sustentação perene de processos que evitem o mais possível o desperdício, numa rede com múltiplos atores e procedimentos, respeitando a qualidade e a segurança do que se faz. O que foi feito até aqui e o que está projetado é disso prova.

Neste contínuo de procura de respostas e soluções para fazer mais e melhor, que deve ser timbre do Serviço Público, outras questões neste âmbito se nos colocam e preocupam, como é o caso da evolução demográfica no nosso País. Quando falamos sobre a necessidade urgente de promover a dádiva entre os jovens, sublinhamos também que estamos perante um desiderato cada vez mais atual face ao envelhecimento populacional. Só assim podemos manter os desejáveis níveis das dádivas de sangue que permitam manter a nossa autossuficiência acautelando o futuro. Contudo, como afirmei em 16 de fevereiro, por ocasião das comemorações dos 60 anos do IPST, como vamos colher mais em dadores jovens se a tendência é termos cada vez menos jovens? Porque tem repercussões na nossa atividade, reafirmamos que a questão demográfica e a baixa natalidade em Portugal, que é uma questão transversal na nossa sociedade, merece imediata reflexão com o objetivo claro de inverter esta situação, porque ainda é tempo de acautelarmos o futuro e será trágico se deixarmos chegar o dia em que é tarde para o fazer!

Conselho Diretivo do Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP		
Morada: Av. Miguel Bombarda, nº. 6, 1000-208 Lisboa		
T +351 210063063/64	F +351 210063070	@diripst@ipst.min-saude.pt

Outras matérias continuam a merecer a nossa atenção permanente e um esforço de adaptação às novas realidades:

- Precisamos de usar novas práticas e de desenvolver novas capacidades geradoras de respostas às exigências de qualidade e segurança do sangue e derivados.

Mantemos ativo o Sistema Português de Hemovigilância, com um relevante papel que nos tranquiliza em absoluto em segurança transfusional. Estamos a introduzir mais qualidade na produção, fornecimento e transporte do sangue e seus componentes. Em suma, o IPST está também neste domínio a fazer um esforço para melhorar as infraestruturas e o suporte logístico.

O fortalecimento da nossa atividade, passa por uma permanente análise "swot", procurando e aproveitando oportunidades e trabalhando ativamente para reduzir, e até mesmo eliminar, eventuais pontos fracos que vamos identificando, num processo de melhoria em que nos revemos e trabalhamos, respondendo ao que os nossos concidadãos esperam de nós. Esta é a melhor forma de honrar o Serviço Público.

A propósito de serviço público, ao IPST, como sabem, foi atribuída a Medalha de Ouro do Ministério da Saúde por ocasião da Sessão Comemorativa dos 60 anos. Recebi-a eu institucionalmente, mas tinha comigo nesse momento, simbolicamente, todos os que nos progressos 60 anos nos antecederam e também todos os colaboradores, todos os dadores e todos os nossos parceiros!

Temos enfrentado e ultrapassado dificuldades estruturais e de recursos. Contudo, não vamos ficar pelas lamentações – porque é para ultrapassar obstáculos que aqui estamos –, continuando o nosso trajeto institucional de fazer mais com menos, com o reconhecido empenho dos profissionais do IPST, bem como dos nossos parceiros por excelência, associações e grupos de dadores de sangue e hospitais.

Neste dia em que o nosso País assinala reconhecido o Dia Nacional do Dador de Sangue quero terminar com o agradecimento renovado:

Bem Hajam Dadores de Sangue de Portugal!

Lisboa, 27 de março de 2018

O Presidente do Conselho Diretivo

Dr. João Paulo Almeida e Sousa

Conselho Diretivo do Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP		
Morada: Av. Miguel Bombarda, nº. 6, 1000-208 Lisboa		
T +351 210063063/64	F +351 210063070	@diripst@ipst.min-saude.pt